



IMPACTOS DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Impacts of Equine-Assisted Therapy on Patients with Autism Spectrum Disorder

Impactos de la Equinoterapia en Pacientes con Trastorno del Espectro Autista

Karen Dantas Medeiros da Silva. Discente de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: karensilva1@med.fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0002-8561-8426.

Lucas Matheus Formiga Farias. Discente de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: lucasfarias@med.fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0000-6241-6421.

Erinaldo Pinto De Almeida Junior. Discente de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: erinaldojunior@med.fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0006-7300-8822.

Ruthy Anny Mendes Dantas. Discente de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: ruthydantas@med.fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0009-4092-8667.

Giselle Medeiros Da Costa One. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: giselleone@fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0009-1758-2469.

Natália Soares Oliveira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG. E-mail: natalia.soares.prof@gmail.com. ORCID: 0000-0002-9529-0965.

Autor correspondente: Karen Dantas Medeiros da Silva
karensilva1@med.fiponline.edu.br

DOI: 10.61223/coopex.v16i02.6778

Submetido: 23/05/2025
Aprovado: 16/09/2025

Resumo

A abordagem terapêutica baseada na equitação contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças neurodivergentes ao promover avanços cognitivos, reduzir problemas emocionais e hiperatividade, além de fortalecer a competência social e o bem-estar emocional. Diante disso, este estudo visa aprofundar e revisitar novas discussões científicas sobre os impactos da equoterapia em pacientes com transtorno autista, enfatizando seus benefícios reais no cotidiano, sua contribuição e seu papel como terapia complementar. Esta pesquisa caracteriza-se como um resumo expandido que organizou as estratégias de investigação do tema na literatura científica atual, utilizando para tanto as bases de dados *Public Medline* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCOhost e WILEY, sendo selecionados 4 artigos que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos. Os resultados confirmam que os ganhos na capacidade de socialização representam o benefício mais evidenciado da terapia equina em pacientes com TEA, além dos benefícios motores. Constatou-se que a equoterapia aprimora as habilidades de socialização e capacidades motoras, conforme demonstrado em estudos de diversos países com diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Entretanto, identificou-se como limitação o fato de que esta terapia isoladamente não consegue proporcionar todos esses benefícios na íntegra, necessitando de integração com outras abordagens terapêuticas.

Palavras-Chave: Terapia assistida por cavalos. Autismo. Pediatria.

Abstract

The therapeutic approach based on horseback riding contributes significantly to the development of neurodivergent children by promoting cognitive advances, reducing emotional problems and hyperactivity, in addition to strengthening social competence and emotional well-being. Thus, this study aims to deepen and revisit new scientific discussions about the impacts of equine therapy in patients with autistic disorder, emphasizing its real benefits in daily life and its contribution, and its role alongside other therapies. This study is characterized as an expanded summary, organizing the research strategies for the topic in the current scientific literature, thus using the databases Public Medline (PubMed), Virtual Health Library (VHL), EBSCOhost, and WILEY. Therefore, 4 articles fully meeting the criteria were selected. Findings confirm that gains in socialization capacity are the most evidenced benefit of horse therapy in ASD patients, in addition to motor benefits. It was found that equine therapy improves socialization skills and motor abilities, as reported in studies from different countries with diverse social, cultural, and economic contexts. However, a limitation is that this therapy alone cannot fully deliver these benefits, requiring integration with other therapies.

Keywords: Equine-assisted therapy. Autistic disorder. Pediatrics.

Resumen

El enfoque terapéutico basado en la equitación contribuye significativamente al desarrollo de niños neurodivergentes al promover avances cognitivos, reducir problemas emocionales e hiperactividad, además de fortalecer la competencia social y el bienestar emocional. Por ello, este estudio busca profundizar y revisar nuevas discusiones científicas sobre los impactos de la equinoterapia en pacientes con trastorno autista, enfatizando sus beneficios reales en la vida cotidiana, su contribución y su papel como terapia complementaria. Esta investigación se caracteriza como un resumen expandido que organizó las estrategias de investigación del tema en la literatura científica actual, utilizando para ello las bases de datos Public Medline (PubMed), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), EBSCOhost y WILEY, seleccionándose 4 artículos que cumplieran plenamente con los criterios establecidos. Los resultados confirman que las mejoras en la capacidad de socialización representan el beneficio más evidenciado de la terapia ecuestre en pacientes con TEA, además de los beneficios motores. Se constató que la equinoterapia mejora las habilidades de socialización y capacidades motoras, según lo demostrado en estudios de diversos países con diferentes contextos sociales, culturales y económicos. Sin embargo, se identificó como limitación que esta terapia por sí sola no puede proporcionar todos estos beneficios de manera integral, requiriendo integración con otros enfoques terapéuticos.

Palabras clave: Terapia asistida por caballos. Trastorno autístico. Pediatría.

Introdução

A equoterapia é uma técnica com abordagem multidisciplinar a qual utiliza o cavalo como mediador terapêutico para favorecer benefícios físicos e psicológicos. Trata-se de uma atividade que envolve o corpo de forma global, sendo um importante apetrecho para o desenvolvimento e estimulação da sensibilidade tátil e visual, por exemplo, como também um provedor da consciência corporal e integração sócio-ambiental, contribuindo de um modo geral para o fortalecimento muscular, aprimoramento da coordenação motora e melhora do equilíbrio (Duarte *et al.*, 2019).

No que se diz respeito ao transtorno do espectro autista (TEA), está é uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Suas manifestações variam em intensidade e sintomas, exigindo

um tratamento individualizado, integrado e multidisciplinar (Salgado *et al.*, 2022; Schmitt, 2015).

Em consonância a isso, a equitação contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças neurodivergentes, ao promover avanços cognitivos, redução de problemas emocionais e da hiperatividade, além de fortalecer a competência social e o bem-estar emocional. Dessa forma, tal prática também auxilia na prevenção de transtornos associados, favorecendo um desenvolvimento mais integral e amplo (Paula; Calderan, 2024; Silva *et al.*, 2025; Schmitt, 2015).

Portanto, tal estudo tem como objetivo aprofundar-se e revisitar novas discussões científicas acerca dos impactos da equoterapia em pacientes com transtorno autista, enfatizando seus reais benefícios no dia-a-dia e sua contribuição e auxílio em relação a outras terapêuticas aplicadas nesses pacientes.

Método

O presente estudo caracteriza-se como um resumo expandido, que é um método de estruturação de estudos científicos que garante uma abordagem mais detalhada comparada a um resumo convencional, somado a isso, permite uma apresentação prática e concisa do tema no qual se aborda (Costa *et al.*, 2021).

Nesse contexto, inicialmente se propôs a pergunta norteadora do estudo, a qual foi “Quais foram os impactos da equoterapia para os pacientes beneficiados com transtorno do espectro autista (TEA)?”. Em seguida, organizou-se as estratégias para a pesquisa do tema em questão na literatura científica atual, desse modo, utilizou-se como ferramentas de busca as plataformas on-line *Public Medline* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCOhost e WILEY.

No que se diz respeito a como foi realizada a busca em tais plataformas, utilizou-se os seguintes descritores: “autism spectrum disorder” e “equine therapy”. Ademais, fez-se uso do operador booleano “AND” entre esses dois descritores. Dessa forma, como critérios de inclusão, em relação aos textos nas respectivas bases de dados utilizadas, teve aqueles publicados nos últimos 10 anos e com o texto completo disponível para acesso. Sendo assim,

foram retirados aqueles que não respondiam a pergunta norteadora da pesquisa, além dos achados de modo repetido entre as bases de dados em questão.

Logo, seguindo o critério de seleção por intermédio das diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e, após a aplicação desses métodos, foram selecionados 4 artigos, que atendiam completamente aos critérios supracitados anteriormente. Ao final de todo esse *modus operandi* e rigor metodológico, tem-se como resultado um trabalho científico acurado e pertinente para a discussão embasada nos métodos científicos acerca de tal temática.

Resultados e Discussão

No que se refere ao primeiro estudo analisado de Ramos *et al.* (2023), o mesmo evidenciou que dos seus oito artigos investigados em sua pesquisa, quatro deles demonstraram que a equoterapia proporciona benefícios nos campos social e comportamental em relação aos pacientes com TEA. Além disso, 3 dos 8 evidenciaram ganhos nas capacidades físicas destes pacientes. Alguns artigos deste estudo em questão relataram limitações quanto às práticas equoterápicas, a saber: a não identificação de melhora funcional, no comportamento adaptativo e na irritabilidade, sendo cada um desses aspectos relatados por 1 dos 8 artigos analisados em tal estudo, respectivamente.

Em seguida, o segundo estudo selecionado de Malcolm, Ecks & Pickersgill (2017) analisou por meio de uma série de casos de pacientes autistas acompanhados em um centro de equoterapia no Reino Unido. Nesse contexto, foi visto como descobertas que os pacientes com TEA beneficiados com esse tipo de terapia apresentam uma melhora nas relações sociais e nos próprios sintomas da condição clínica em questão. Em contrapartida, foram encontrados como limitantes o fato dos resultados só se tornaram uma realidade após um longo período em contato com tal terapia, além de sozinha (ou seja, sem o auxílio de outras formas de terapia) não surtir tais efeitos benéficos em relação a esses pacientes.

No que concerne ao terceiro estudo examinado de Ribeiro *et al.* (2019), evidenciou-se que o mesmo se trata de uma revisão da literatura acerca do tema, e dos 14 artigos selecionados por esse estudo, cinco deles explicitaram que a equoterapia traz melhorias

comportamentais aos pacientes autistas beneficiados, ademais, cinco também deles relataram melhoras nas habilidades motoras e 4 deles relataram avanços na comunicação e habilidades sociais. O mesmo artigo não cita limitações ou adversidades quanto a essa terapia.

Desse modo, o quarto artigo selecionado de Portela-Pino, Bouzo-González & Pino-Juste (2020) enfatiza que - mediante à avaliação por estudo de casos em um centro de referência em terapia com equinos na Espanha - destacou-se como melhorias as motoras nos pacientes com TEA acompanhados por essas técnicas terapêuticas. Também, destacaram-se avanços na comunicação social, em que permite tal artigo atribuir a equoterapia como uma importante ferramenta no tratamento e acompanhamento dos pacientes autistas ao longo do tempo. Como possíveis limitações, tal estudo cita a necessidade de pesquisas mais abrangentes para avaliação de tais melhorias, para que se chegue a resultados mais precisos quanto aos benefícios de tal prática terapêutica.

Mediante a constatação dos achados acima, entende-se que os ganhos na capacidade de socialização é o mais comprovadamente destacado atrelado a terapia com cavalos em pacientes com TEA, assim como enfatizado por Bender & Guarany (2016) e Gabriels *et al.* (2015). Desse modo, tal prática proporciona um contato com recursos psicopedagógicos e neuroestimuladores que induzem o indivíduo a estímulos que levem a ganhos na capacidade de comunicação e interação e percepção do meio e com as outras pessoas inseridas nele (Cuervo, 2017).

Ademais, outro fator de ganho aos autistas relacionado com a continuidade da terapia com cavalos são o aumento das habilidades motoras, isso porque essa terapêutica introduz uma série de movimentos proporcionados pelo andar à cavalo cujos resultados levam ao desenvolvimento do esquema corporal, maximizando a interação do corpo desses pacientes com o meio (Barbosa; Munster, 2011; Sousa; Silva, 2015).

Dessa forma, essa ferramenta terapêutica apresenta limitações em relação ao seu uso ao longo do acompanhamento continuado desses pacientes, em geral pelo próprio quadro neuropediátrico que necessita de abordagem multidisciplinar e correlacionado com a aplicação de outras terapias, como a terapia *Applied Behavior Analysis* (ABA), baseada na abordagem de melhorias comportamentais e de socialização ao longo do tempo através de

ensinos continuados e gradativos de novas habilidades, do desenvolvimento e da promoção da independência e da autonomia (França; Moraes; Rocha, 2024; Sousa *et al.*, 2024).

Considerações Finais

Constatou-se que a equoterapia traz como benefícios os ganhos na capacidade de socialização, além do aumento das habilidades motoras. Aspectos esses, comprovadamente relatados em uma série de estudos científicos de diferentes países e realidades sociais, culturais e econômicas diferentes.

Em contrapartida, evidenciou-se como limitantes a essa prática terapêutica o fato dela sozinha em geral não ser capaz de proporcionar em sua totalidade tais benefícios supracitados acima, sendo necessário o auxílio com outras terapias. Além disso, essa discussão acerca dos benefícios e fatores limitantes da equoterapia carece de mais pesquisas científicas, para endossar e complementar a compreensão atual acerca do tema.

Referências

BARBOSA, G. O.; MUNSTER, M. A. V. Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores de crianças com TDAH. **VII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em Educação Especial**. v. 1, n.1, p. 2926-2937, 2011.

BENDER, D. D; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Terapia Ocupacional**, v.27, n. 3, p. 271-277, 2016.

COSTA, S. L. R. *et al.* Resumo expandido, educação física escolar: atividades rítmicas e expressivas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 98568-98572, 2021.

CUERVO, J. L. P. Beneficios de la equinoterapia en niños con TEA. **Repositorio abierto da Universidade de Cantabria**, v. 1, n. 1, 2017.

DUARTE, L. P. *et al.* Revisão bibliográfica dos benefícios que a Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466–2477, 2019.

FRANÇA, K. V. P. de .; MORAIS, S. M. de .; ROCHA, Y. F. de O. The effectiveness of ABA therapy in an adult patient diagnosed with autism . **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e15013746440, 2024.

GABRIELS, R. L. *et al.* Randomized controlled trial of therapeutic horseback riding in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 54, n. 7, p.541–549, 2015.

MALCOLM, R.; ECKS, S.; PICKERSGILL, M. ‘It just opens up their world’: autism, empathy, and the therapeutic effects of equine interactions. **Anthropology & Medicine**, v. 25, n. 2, p. 220–234, 2017.

PAULA, R. E. de; CALDERAN A. As contribuições da equoterapia para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Trilhas Pedagógicas**, v. 14, n. 17, p. 288-299, 2024.

PORTELA-PINO, I.; BOUZO-GÓNZALEZ, S.; PINO-JUSTE, M. Evaluation of an equine therapy program in students with Autism spectrum disorder. **Journal of Human Sport & Exercise**, v. 15, n. 4, 2019

RAMOS, A. S. *et al.* Benefícios da equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista. **Fisioterapia Brasil**, v. 24, n. 4, p. 448-461, 2023.

RIBEIRO, F. de O. *et al.* Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, 2019.

SALGADO, A. F. C. *et al.* Terapia assistida por animais na perspectiva da equipe médica e pacientes. **Brazilian Journal of Global Health**, v. 2, n. 7, 2022.

SCHMITT, J. F. **Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão.** [tese]. Curitiba (PR): Universidade de Tuiuti do Paraná; 2015.

SILVA, F. G. D. *et al.* Benefícios da equitação em crianças e adolescentes neurotípicos: revisão de escopo. **CoDAS**, v. 37, n. 3, p. e20240083, 2025.

SOUSA, F. J. F. *et al.* Equoterapia para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista - estudo de caso baseado na percepção de terapeutas. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5301, 2024.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L.N. Equoterapia no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista: A Percepção dos Técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 9, n. 1, 2015.